



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RODRIGO MOREIRA GONÇALVES

**ANÁLISE DA COMPREENSÃO DOS PAIS E PROFESSORES SOBRE O  
PROCESSO PEDAGÓGICO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NAS AULAS DE  
NATAÇÃO INFANTIL.**

BELÉM-PA  
2021

RODRIGO MOREIRA GONÇALVES

**ANÁLISE DA COMPREENSÃO DOS PAIS E PROFESSORES SOBRE O  
PROCESSO PEDAGÓGICO DO ENSINO/APRENDIZAGEM NAS AULAS DE  
NATAÇÃO INFANTIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Educação Física, da Universidade Federal do Pará, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Mônica dos Anjos Costa de Rezende

BELÉM-PA  
2021

RODRIGO MOREIRA GONÇALVES

**ANÁLISE DA COMPREENSÃO DOS PAIS SOBRE O PROCESSO PEDAGÓGICO  
DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DE NATAÇÃO INFANTIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Educação Física, da Universidade Federal do Pará, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Mônica dos Anjos Costa de Rezende

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Mônica dos Anjos Costa de Rezende (Orientador)  
Universidade Federal Do Pará

---

Prof. Dr. Ítalo Sérgio Lopes Campos  
Universidade Federal Do Pará

---

Prof<sup>a</sup> Espc. Edna de Oliveira Evaristo  
Universidade Federal Do Pará

Belém \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a Deus, pela força neste momento decisivo e importante da minha vida. Dedico à memória de minha avó materna Rosa Costa que me conduziu e incentivou, principalmente por ser o maior exemplo de simplicidade e luta, sendo a maior inspiração para mim todos os dias, além de a conclusão do curso ser a realização de um sonho que sonhamos juntos.*

## **AGRADECIMENTOS**

A minha família, por me ajudar em momentos que precisei de suporte e em todos os obstáculos encontrados no período do curso. Aos meus pais Raimundo Gonçalves e Rosenilde Moreira, por terem dado o seu melhor nos momentos em que precisei deles.

A minha companheira Milena Pinheiro, que me incentivou nos momentos difíceis e esteve ao meu lado durante toda a realização deste trabalho e em minha vida, principalmente nos momentos difíceis trazidos pela pandemia em que passamos no decorrer do curso. Agradeço a vida da minha filha Maria Luísa que se tornou a maior motivação e sinônimo de felicidade em minha vida.

A professora e orientadora Mônica Rezende, pelos ensinamentos, correções, e auxílio, que foi de fundamental importância para o melhor desempenho neste trabalho.

## Resumo

O presente estudo, teve como objetivo analisar a visão dos pais sobre o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de natação infantil, e correlacionar com a visão dos professores e da observação das aulas da natação infantil de 3 a 7 anos na cidade de Belém-Pa. Para tanto, foi realizado um estudo em três blocos, com entrevista com 40 pais/responsáveis, questionário com os 11 professores, e ficha de observação das aulas de natação realizada pelo pesquisador, em 1 clube e 3 academias com aulas de natação infantil da cidade de Belém-Pa. No qual, identificou que há uma instabilidade e um pensamento antagonista na compreensão por parte dos pais/responsáveis e professores. E os professores possuem experiência, compreensão e conscientização da metodologia de ensino, porém aplicam aulas muitas vezes mecanicistas. Foi possível realizar um panorama e identificar dificuldade e possibilidades de soluções para problemáticas identificadas no desenvolvimento das aulas, como por exemplo explorar o planejamento de forma mais lúdico-pedagógico e passar o conhecimento aos pais por meio de conversas, palestras e aulas em que o pai/responsável participe.

**Palavras-chaves:** natação infantil, adaptação ao meio aquático, compreensão dos pais/responsáveis.

## **Abstract**

This study aimed to analyze the understanding of parents/guardians about the pedagogical process of learning and correlated with an overview of how children's swimming lessons from 3 to 7 years old are in the city of Belém-Pa. For that, a study was carried out in three blocks, with interviews with 40 parents/guardians, questionnaire with 11 teachers, and observation form of swimming lessons carried out by the researcher, in four children's swimming schools in the city of Belém-Pa. In which, he identified that there is instability and antagonistic thinking in the understanding on the part of parents/guardians and teachers. And the teachers have experience, understanding and awareness of the teaching methodology, but they often apply mechanistic classes. It was possible to carry out an overview and identify difficulties and possibilities for solutions to problems identified in the development of classes, such as exploring planning in a more playful-pedagogical way and passing on knowledge to parents through conversations, lectures and classes in which the father /responsible participate.

**Keywords:** children's swimming, adaptation to the aquatic environment, understanding of guardians.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Representa a quantidade de 40 indivíduos entrevistados referente a quantidade de: mães, pais, avós e responsáveis/acompanhantes das crianças nas aulas de natação. ....	21
Gráfico 2 - Respostas encontradas para a pergunta nas quatro escolas de natação: Se o responsável sabe ou não nadar? .....	22
Gráfico 3 - Respostas encontradas para a pergunta nas quatro escolas de natação: Porque você aprendeu ou aprenderia a nadar? .....	22
Gráfico 4 - Respostas encontradas para a pergunta nas quatro escolas de natação: Porque você matriculou seu filho para aprender a nadar? .....	23
Gráfico 5 - Respostas encontradas para a pergunta nas quatro escolas de natação: O que você espera que o professor ensine para o seu filho nas aulas? .....	24
Gráfico 6 - Respostas encontradas para a pergunta nas quatro escolas de natação: Como você espera que seja a aula de natação do seu filho? .....	24
Gráfico 7 - Respostas encontradas para a pergunta nas quatro escolas de natação: O que você acha de uma aula de natação apenas com brincadeiras educativas? ...	25
Gráfico 8 - Respostas encontradas para a pergunta para os professores: quanto tempo você ministra aula de natação? .....	27
Gráfico 9 - Respostas encontradas para a pergunta para os professores: quanto tempo você ministra aula de natação? .....	28
Gráfico 10 - Respostas encontradas para a pergunta para os professores: Você já foi atleta de natação? .....	28
Gráfico 11 - Respostas encontradas para a pergunta para os professores: Caso não tenha sido atleta de natação, qual foi seu primeiro contato com a natação? .....	29
Gráfico 12 - Respostas encontradas para a pergunta para os professores: Você utiliza toda a piscina ou divide os espaços por ser uma piscina com grandes dimensões? (ela toda/metade) .....	29
Gráfico 13 - Respostas encontradas para a pergunta para os professores: Quais materiais você utiliza para ministrar as aulas? .....	30
Gráfico 14 - Respostas encontradas para a pergunta para os professores: Descreva como você realiza seu planejamento? .....	31
Gráfico 15 - Respostas encontradas para a pergunta para os professores: Como você classificaria sua aula? .....	31

Gráfico 16 - Respostas encontradas para a pergunta para os professores: Quantas crianças de 3 a 7 anos você acha que poderia ministrar uma aula estando sozinho na piscina, sem ajuda de um estagiário? .....	32
Gráfico 17 - Observação 1: Se o professor possui auxílio de um estagiário? .....	34
Gráfico 18 - Observação 2: A quantidade de alunos nas turmas. ....	35
Gráfico 19 - Observação 3: Faixa etária da turma.....	35
Gráfico 20 - Observação 6: Os professores e alunos conseguem tocar os pés no chão da piscina. ....	36
Gráfico 21- Observação 7: Tempo de aula. ....	37
Gráfico 22 - Observação 8: Os professores utilizaram materiais nas aulas. ....	37
Gráfico 23 - Observação 8.1: Quais materiais utilizaram nas aulas. ....	38
Gráfico 24 - Observação 9: O material foi adequado? .....	38
<b>Gráfico 25</b> - Observação 10: Sobre o comando do professor, como é?.....	40
Gráfico 26 - Observação 11: Como funciona a progressão das aulas? Dá para perceber início, meio e fim?.....	40
Gráfico 27 - Observação 12: Sobre o tipo de aula, ela é tecnicista, Lúdica com AMA, ou Lúdica sem objetivo.....	41
Gráfico 28 - Observação 13: Se houver objetivo, qual? Um ou mais? .....	41

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Observação 4: Observações sobre a aula e o espaço físico. ....	36
<b>Tabela 2:</b> Observação 9.1: O material foi adequado? Por quê? Por quanto tempo? .....	39
<b>Tabela 3:</b> Observação 13.1: Se houver objetivo, qual? Um ou mais? .....	42

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AMA	Adaptação ao Meio Aquático
CBDA	Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos
COI	Comitê Olímpico Internacional
EF	Educação Física
FINA	Federação Internacional de Natação
DEF	Departamento de Educação Física
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>19</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>21</b>
Questionários dos pais ou responsáveis .....	21
Questionários aplicado aos professores .....	27
Ficha de observação das aulas.....	34
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIA</b> .....	<b>50</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>51</b>
Apêndice I – Questionário realizado com os pais. ....	51
Apêndice II – Ficha de observação das aulas. ....	53
Apêndice III – Ficha de observação das aulas. ....	54

## INTRODUÇÃO

Apesar de ser essencial a vida do ser humano, a água não é seu meio natural, além disso, pode ser considerada uma ameaça caso o homem não tenha a devida adequação ao meio aquático. Assim como diversas atividades a natação foi utilizada como forma de sobreviver pelo homem primitivo, com a adaptação ao meio aquático (AMA) para as atividades de pesca e principalmente a sua sobrevivência como por exemplo nas crescidas dos rios (LIMA. 2015, p. 11). Logo, observamos que para entender um pouco mais sobre essa atividade é preciso defini-la.

De acordo com Saavedra, Escalante e Rodríguez (2003) pode-se definir a natação como:

[...] a habilidade que permite ao ser humano deslocar-se num meio líquido, normalmente a água, graças às forças propulsivas que gera com os movimentos dos membros superiores, inferiores e corpo, que lhe permitem vencer as resistências que se opõem ao avanço. (2003, p. 2)

Segundo Lima (2015), a natação chega ao Brasil em 1897, no Rio de Janeiro, quando a União de Regatas Fluminense foi instituída, o primeiro campeonato realizado em 1898, e passou a ser considerado um esporte elitizado. Aos poucos transformou-se num esporte mais popular, ganhando espaço nos clubes, escolas e academias, pois além de prazerosa era considerada uma atividade benéfica a todas as faixas etárias (LIMA 2015, p. 11).

A natação é administrada internacionalmente pela Federação Internacional de Natação (FINA) a qual organiza todas as competições internacionais de desportos aquáticos, e tem o reconhecimento do Comitê Olímpico Internacional (COI). No Brasil, é a Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA) responsável pela organização da modalidade, esta que é composta por quatro estilos de nado respectivamente estilo de *crawl*, estilo de costas, estilo peito, estilo borboleta. (LIMA 2015, p. 11).

A natação, em geral, de acordo com Zulietti e Souza (2002), é praticada principalmente pelo público infantil, nesta fase é comum a recomendação da atividade, pois se trata da adaptação a um meio diferente, e há diversas vantagens à saúde e desenvolvimento da criança. Como Zulietti e Souza (2002) deixam evidente:

O oferecimento de atividades aquáticas adequadas à criança constitui-se em um dos principais fatores que contribuem para o desenvolvimento das suas capacidades motoras. Na criança, um dos principais objetivos para que consigamos um desenvolvimento, em busca de saúde e equilíbrio, é desenvolver o gosto pela atividade, através de objetivos claros, dentro de sua capacidade psicomotora. (2012, p. 9)

Na literatura e em experiências empíricas em 1 clube e 3 academias de natação, foi possível identificar que grande parte das aulas são voltadas ao ensino das técnicas e priorizam as repetições para o aperfeiçoamento delas. Justificando a intenção deste trabalho, pois em todo esse tempo que tive contato, a natação foi realizada de maneira mecanicista deixando de lado outras formas pedagógicas de ensino. Assim sendo, procuro organizar de forma didática uma relação entre o aprendizado infantil e o ensino da natação correlacionando com a visão dos responsáveis das crianças e os professores na cidade de Belém.

Apesar de estar a mais de um século no Brasil, segundo Lima (2005) na natação ainda é muito presente a metodológica tecnicista de ensino. Além disso, gera uma grande questão: se há uma dificuldade de compreensão dos processos pedagógicos, por parte dos professores, na aprendizagem de crianças de 3 a 7 anos durante as aulas? Principalmente, no que diz respeito a presença do elemento lúdico nas aulas, jogos e brincadeiras educativas.

Freire e Schwartz (2005) chegaram a concluir que até quando o professor precisa caracterizar suas aulas com o elemento lúdico tendem a ter uma visão preconceituosa devido a julgamentos exteriores a aula, principalmente dos pais, pela visão retrógrada do processo de nadar ou pela falta de compreensão do lúdico e outros processos pedagógicos importantes para as crianças nas aulas, pensando-os como as atividades que tendem a ser incapaz de levá-los a conquista dos objetivos das aulas principalmente pela criação de expectativa que se tem no ato de deslocamento como o “saber nadar”. Zeliatti e Souza (2002), reafirmam que:

A natação permanecia reduzida a um conceito puramente mecanista, buscando exclusivamente e de forma incessante desempenhos imediatos e deixando de lado as relações de reciprocidade, sociabilidade e psicomotricidade. Com isso, os alunos se desinteressavam pela natação por não assimilarem as rápidas informações e pela especificidade dos movimentos que lhes eram passados. (2002, p. 2)

A partir disso, é de grande importância que conceituemos a ludicidade como segundo Freire e Schwartz (2005) a descrevem como a possibilidade de desvelar emoções e sensações, além de aspectos afetivos. E que na busca de conceituá-la se debruçam sobre vários autores como Brougère (1998), Roza (1999), Schwartz (1998) e Aberastury (1992) que conceituam que “o lúdico tem função em si mesmo e está intrínseco em sua própria realização e satisfação pela atividade.”

Pode-se observar que o ensino pedagógico apresentado por Zuliette e Souza (2002) vem proporcionando um inter-relacionamento entre os alunos, levando a técnica ao aluno de forma prazerosa, e dando poder de criatividade, isto dentro da educação física (EF) principalmente é caracterizado em forma de brincadeira e jogos, e é claro o levando a conquista de suas maturações no aprendizado.

Ademais, Freire e Schawartz (2005) relatam que no estudo deles procuraram investigar o papel do lúdico nas aulas de natação infantil, o que deixou evidente que quando se trata do processo de ensino do esporte o lúdico não recebe a devida atenção, e ao debruçarem-se sobre o tema chega-se a considerar que o ensino através do lúdico não se leva a atingir um objetivo específico e sim a alcançar aprendizados essenciais da vivência e, hoje, buscando o aprendizado imediato do ensino das técnicas passam por cima das etapas metodológicas de ensino, o que pode acarretar na evasão das aulas.

Além disso, os pais e responsáveis são os determinantes para a decisão de iniciar ou parar com as aulas de natação. A partir disso, como os pais visualizam essa relação do aprendizado, do lúdico e dos processos pedagógicos tem uma grande importância no aprendizado e com a progressão das aulas. Assim, fica evidente que as atividades lúdicas, pedagógicas e a natação puramente mecanicista estão em lados opostos. (FREIRE E SCHAWARTZ, 2005).

E a partir de então, este estudo busca respostas de como está a visão dos pais sobre as aulas da natação infantil em 1 clube e 3 academias, para que possa a partir das respostas obtidas ter um panorama de como está ocorrendo este processo, se há ou não problemáticas ou limites nestas práticas. Assim, o principal objetivo é analisar como está este cenário e a partir de então nortear professores de EF na natação sobre possíveis soluções ou contribuições para a temática em voga. Além disso, além de analisar é importante identificar como se dá a metodologia de ensino no desenvolvimento das aulas, e a partir dessa identificação analisar se quais pontos positivos e negativos sobre a forma de ensino. E a partir disso, dar subsídios

para o professor de EF ter um novo olhar sobre as aulas de natação, e reafirma o papel do professor na EF, na aprendizagem e na vida dos aprendentes.

## METODOLOGIA

Está pesquisa tem o intuito de explorar o ambiente do ensino/aprendizagem da natação infantil, para correlacionar a visão dos pais, professores e da observação das aulas. Para isso, foi realizada uma pesquisa exploratória. Este tipo de pesquisa segundo Dicker (2019) é ideal para “compreender razões, valores, motivações e fenômenos.” Auxiliando na captação imediata de respostas.

A primeira amostra foi constituída por 40 (quarenta) pais e responsáveis de crianças de 3 a 7 anos. A segunda foi constituída por 8 (oito) professores de 1 clube e 3 academias participantes da investigação, para que respondessem sobre sua visão relacionada as aulas de natação infantil, e por fim, foi realizada a observação de 14 aulas de natação infantil de 3 a 7 anos, nos quatro espaços de natação de Belém, pelo mesmo observador, no caso, o autor desta pesquisa. A chegada até os sujeitos foi conveniente e aleatório.

Para o desenvolvimento deste estudo, foi necessário utilizar 3 tipos de instrumentos de pesquisa no primeiro grupo foi desenvolvida a entrevista semiestruturada qualitativa (ver anexo ou apêndice 01) aplicada aos 40 (quarenta) pais e responsáveis as entrevistas foram realizadas nos finais das aulas em 1 clube e 3 academias nas suas aulas de natação na cidade de Belém-Pa. Foram entrevistados pais de ambos os sexos para responderem a 6 perguntas sobre como eles veem a natação e o processo de ensino nas aulas. O segundo instrumento de análise foi o questionário online pela plataforma *Google Forms*. O questionário trazia 11 questões, entre abertas e de múltipla escolha, direcionado aos 8 (oito) professores, para que respondessem sobre sua visão relacionada as aulas de natação infantil, Chagas (2000) destaca que é importante o questionário de perguntas abertas para que os professores pudessem utilizar suas próprias palavras, sem que necessite limitar as respostas, assim, qualificando ainda mais as respostas. O terceiro instrumento de análise foi a observação das aulas, realizada pelo mesmo observador, no caso, o autor desta pesquisa. Tendo, um guia pré-organizado para a observação das aulas e para que pudesse haver os mesmos pontos essenciais a serem observados em todas as aulas (ver apêndice 03). Na qual, consistiu em absorver informações importantes acerca da metodologia de aula dos professores, e informações acerca de detalhamentos das aulas.

Os resultados foram obtidos, através do programa EXCEL<sup>®</sup>, foram apresentados descritivamente.

Antes das entrevistas foram aplicados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com o pais, responsáveis e professores.

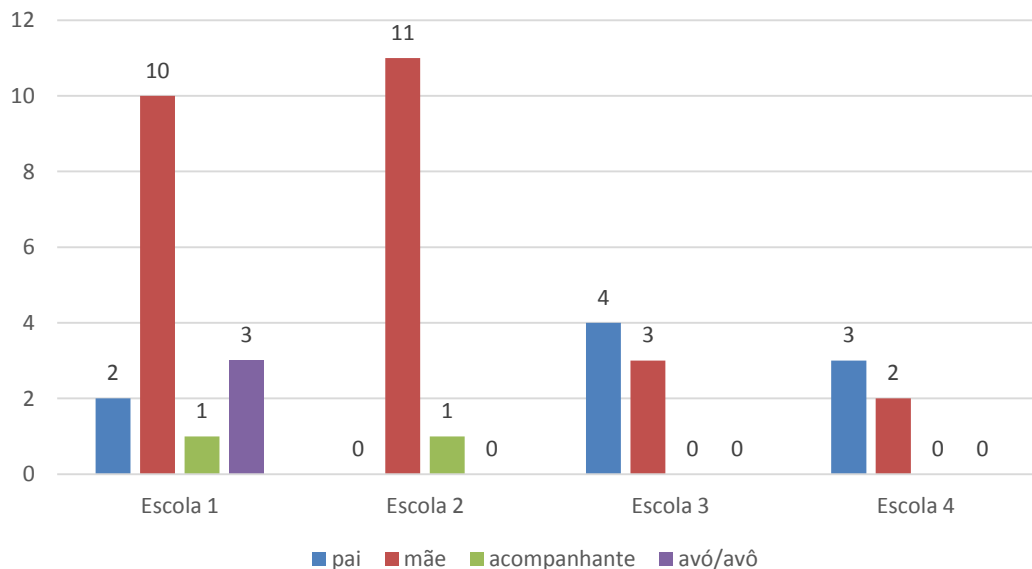
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada em três blocos, a fim de desenvolver três visões para realizar um panorama da realidade das atividades de natação na cidade de Belém, nos quatro espaços foi possível ter uma dimensão de como ocorre estes processos.

A primeira etapa de análise, ocorreu com entrevistas realizadas com os pais ou responsáveis das crianças entre 3 a 7 anos de idade, nos quatro espaços de natação da cidade de Belém (PA). Vou chamar de escola 1, foram entrevistados 16 responsáveis, na escola 2 foram entrevistados 12 responsáveis, na escola 3, foram 7 responsáveis entrevistados e na escola 4, cinco responsáveis entrevistados.

Dentro desta amostra de 40 entrevistados, a divisão entre mães, pais, avós e responsáveis/acompanhantes está representado no gráfico 01:

Gráfico 1 - Representa a quantidade de 40 indivíduos entrevistados referente a quantidade de: mães, pais, avós e responsáveis/acompanhantes das crianças nas aulas de natação.



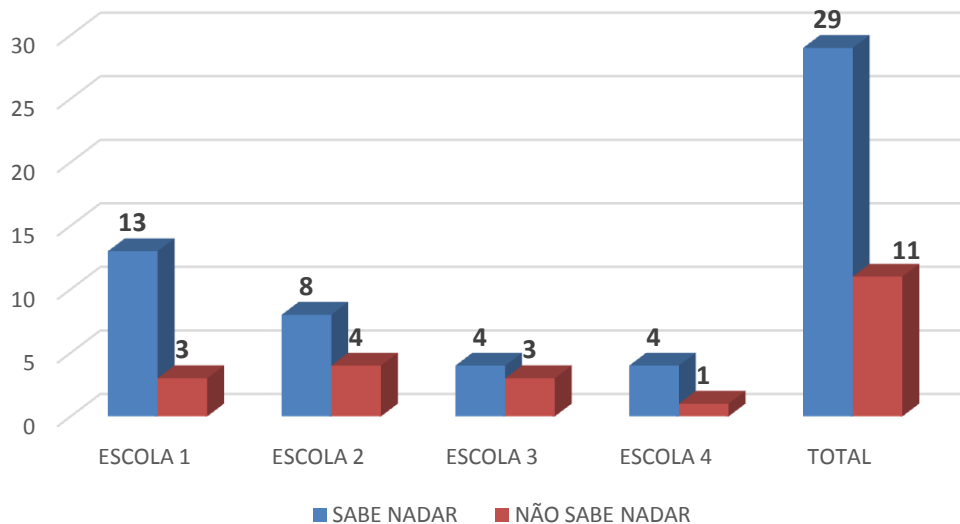
**Fonte:** Autoria própria

### Questionários dos pais ou responsáveis

Para os pais e/ou responsáveis, foram realizadas seis perguntas, que estão demonstradas em forma de gráficos, a seguir.

Com a pergunta número um (Se o responsável sabe ou não nadar?) do questionário para os pais/ responsáveis foram encontradas as seguintes respostas de acordo com o gráfico 02.

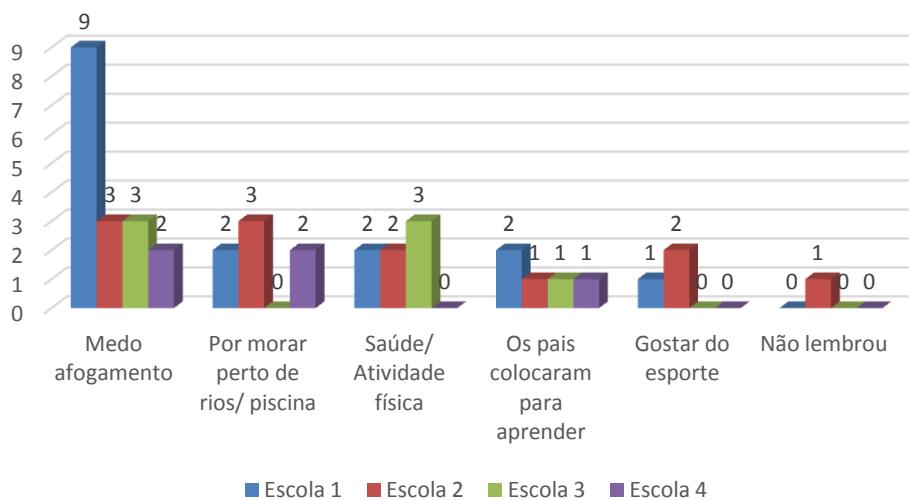
Gráfico 2 - Respostas encontradas para a pergunta nas quatro escolas de natação: Se o responsável sabe ou não nadar?



Fonte: Autoria própria

Com a pergunta número dois (Porque você aprendeu ou aprenderia a nadar?) do questionário para os pais/ responsáveis foram encontradas as seguintes respostas de acordo com o gráfico 3:

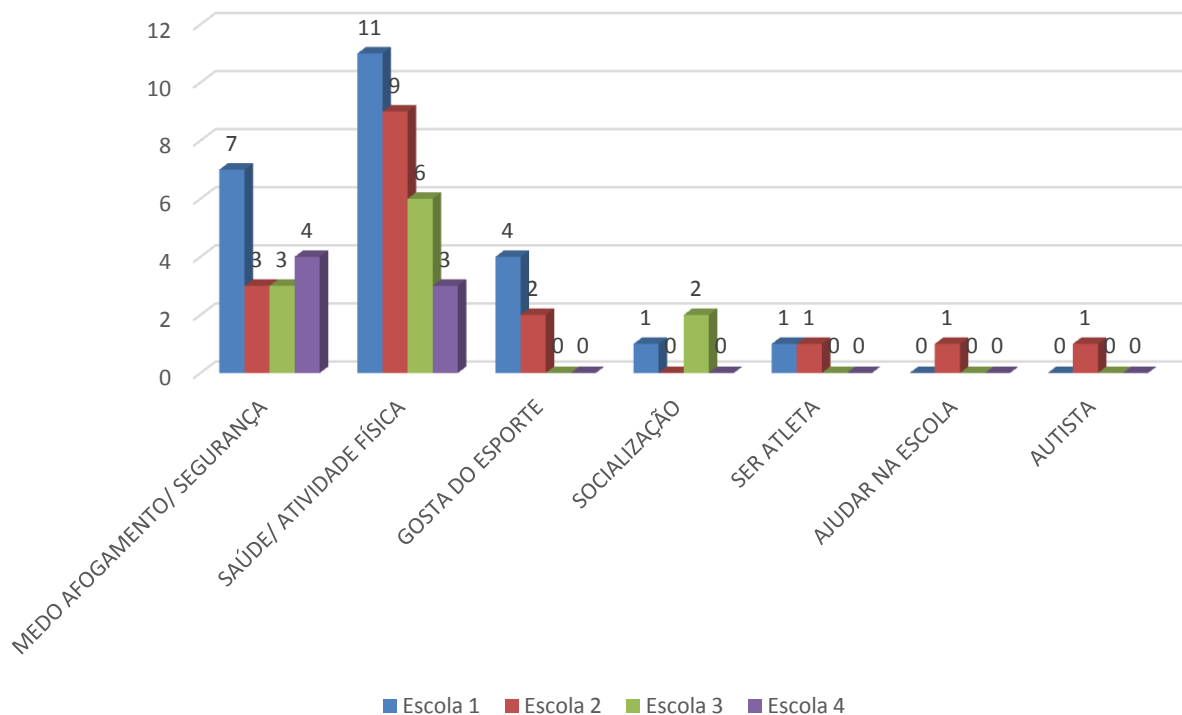
Gráfico 3 - Respostas encontradas para a pergunta nas quatro escolas de natação: Porque você aprendeu ou aprenderia a nadar?



Fonte: Autoria própria

Com a pergunta número três (Porque você matriculou seu filho para aprender a nadar?) do questionário para os pais/ responsáveis foram encontradas as seguintes respostas de acordo com o gráfico 4. Podemos observar que há um número maior de respostas, pois a maior parte dos responsáveis apresentou mais de um motivo que o levou a colocar o filho para aprender a nadar.

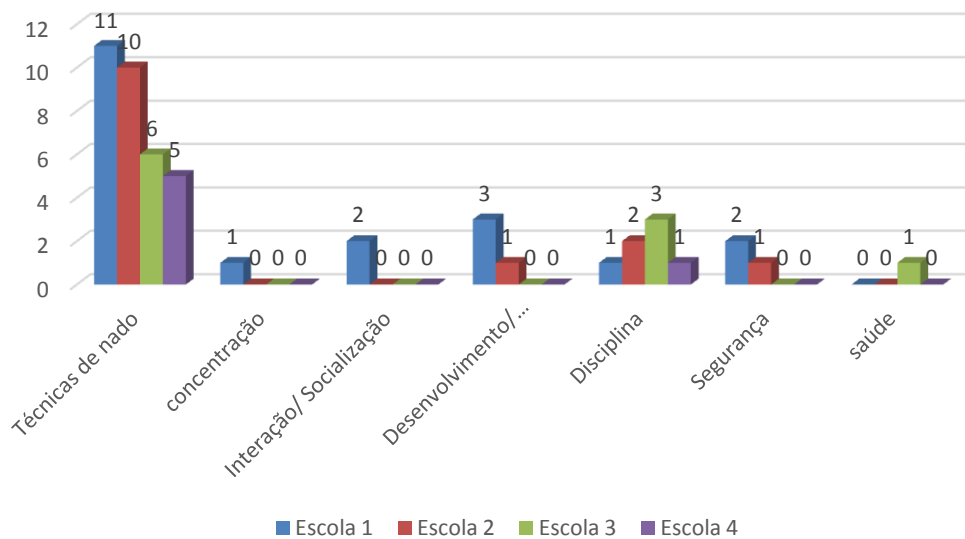
Gráfico 4 - Respostas encontradas para a pergunta nas quatro escolas de natação: Porque você matriculou seu filho para aprender a nadar?



**Fonte:** Autoria própria.

Com a pergunta número quatro (O que você espera que o professor ensine para o seu filho nas aulas?) do questionário para os pais/ responsáveis foram encontradas as seguintes respostas de acordo com o gráfico 5. Podemos observar que há um número maior de respostas, pois a maior parte dos responsáveis apresentou mais de um motivo que o levou a colocar o filho para aprender a nadar.

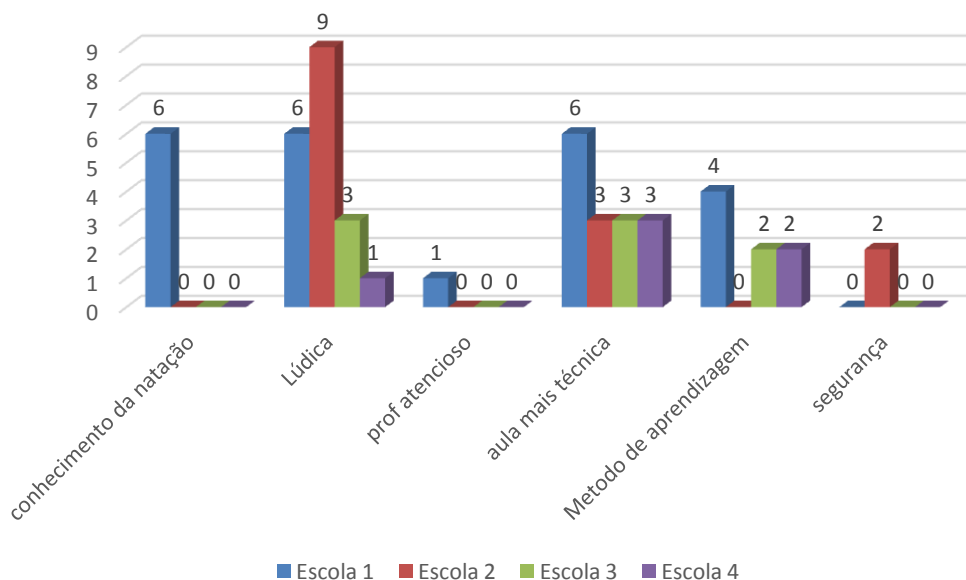
Gráfico 5 - Respostas encontradas para a pergunta nas quatro escolas de natação: O que você espera que o professor ensine para o seu filho nas aulas?



**Fonte:** Autoria própria

Com a pergunta número cinco (Como você espera que seja a aula de natação do seu filho?) do questionário para os pais/ responsáveis foram encontradas as seguintes respostas de acordo com o gráfico 6. Podemos observar que há um número maior de respostas, pois a maior parte dos responsáveis apresentou mais de um motivo que o levou a colocar o filho para aprender a nadar.

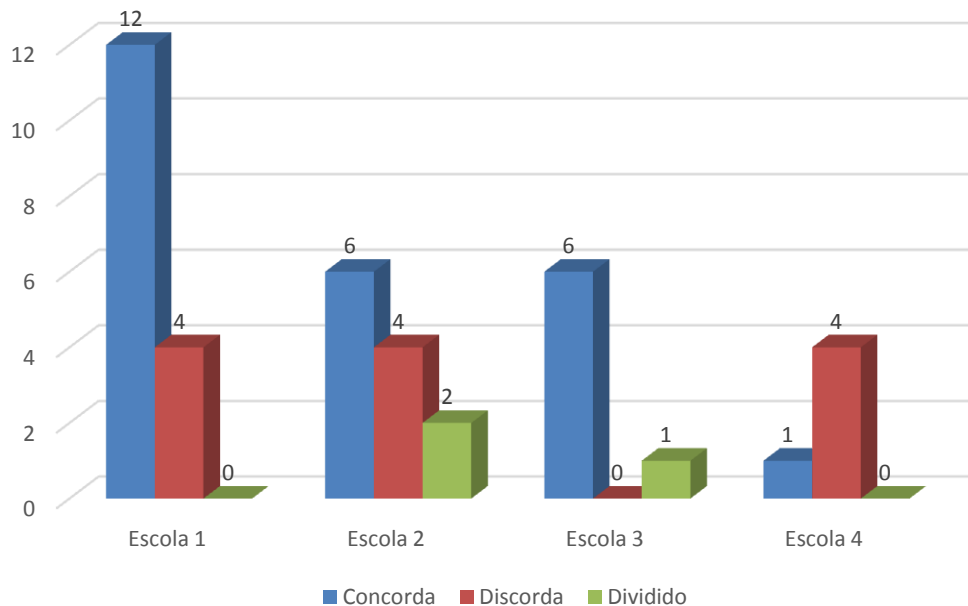
Gráfico 6 - Respostas encontradas para a pergunta nas quatro escolas de natação: Como você espera que seja a aula de natação do seu filho?



**Fonte:** Autoria própria

Com a pergunta número seis (O que você acha de uma aula de natação apenas com brincadeiras educativas?) do questionário para os pais/ responsáveis foram encontradas as seguintes respostas de acordo com o gráfico 7. Podemos observar que há um número maior de respostas, pois a maior parte dos responsáveis apresentou mais de um motivo que o levou a colocar o filho para aprender a nadar.

Gráfico 7 - Respostas encontradas para a pergunta nas quatro escolas de natação: O que você acha de uma aula de natação apenas com brincadeiras educativas?



**Fonte:** Autoria própria

Quando realizado os questionários, ficou evidente para as respostas dos pais e responsáveis/acompanhantes que na sua grande maioria sabe nadar e o principal motivo de ter aprendido é por medo de afogamentos, o que se relaciona diretamente a respostas de quais os motivos levaram a matricularem seus filhos, que foi a segunda resposta mais destacada por eles: medo de afogamento, segurança e por morar próximo a ambientes aquáticos, o que é comum tendo em vista que a região de Belém é cercada pelos rios.

Entretanto, a resposta mais comum para iniciar a prática são por saúde e a prática de atividade física, o que vem crescendo, devido a vários fatores sociais e principalmente diante da pandemia do Covid-19, que fez com que todos

redobrassem os cuidados com a saúde. Por seguinte, uma resposta chama a atenção que é o intuito de já nas aulas infantis, alguns pais buscarem a natação para que o filho se torne um atleta, pois, este é um resultado que está ligado diretamente aos objetivos do trabalho, principalmente por esta visão ter grande relação com a metodologia empregada nas aulas.

Como no item seguinte quando perguntados sobre o que esperam que os filhos aprendam nas aulas, o primeiro pensamento foi técnicas, e neste cenário aparece também a disciplina como a expectativa que o pai cria sobre o aprendizado. Moisés (2006. p.65) buscando compreender a expectativa dos pais sobre as aulas de natação infantil, se deparou com um cenário da metodologia conhecida como tecnicista que tem como obtivo aprimoramento das técnicas dos nados, na qual o ensino se desenvolve por partes e por repetições para corrigirem possíveis erros, traz consigo uma visão do aluno como produto do ensino, visão que vem se mantendo no decorrer dos anos.

Ademais a problemática se estende em opiniões que divergem sobre como esperam que as aulas sejam, sendo 19 responsáveis esperam que as aulas sejam lúdicas e 15 responsáveis esperam que sejam aulas voltadas especificamente para ensino das técnicas.

Dessa forma, há também dificuldades quando se trata de como veem as brincadeiras educativas nas aulas, pois apesar de 60% concordar, o restante não concorda ou prefere que as aulas sejam divididas, o que deixa visível que há uma instabilidade de compreensão sobre esse processo de ensino na visão dos pais.

A natação tanto tradicional, quanto diante dos processos pedagógicos lúdicos, traz experiências suficientes para que dê conta do fator de afogamentos e segurança. (MOISÉS 2006). A problemática dos pais na dificuldade de compreensão do processo pedagógico, é explicado por um pensamento tradicional empregado a Educação Física há décadas.

Logo, se explica a expectativa dos pais na região, que querem aulas de técnicas de nado para sobrevivência, como verificasse nas respostas encontradas. A problemática se instaura principalmente quando a natação infantil se torna esportivada, o que Lima (1999) (apud Zulletti e Sousa) destaca que os alunos não têm maturação suficiente para realizar algumas técnicas, e é o que acontece na realidade do ensino, se o professor for cumprir com a expectativa dos pais. Desse modo, pular etapas traz frustrações e acarreta a desistência do aluno da prática.

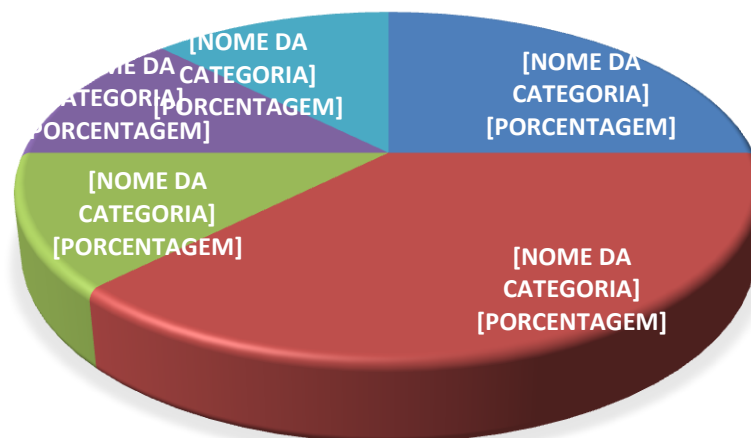
Entretanto, o positivo é que 60% dos pais compreendem o lúdico como favorável ao ensino, o que já é um grande passo, pois ao analisar a literatura é comum vermos discursos em que veem o lúdico como perda de tempo, assim como parte dos entrevistados determinam não ser o que buscam ou que tem de estar a parte do processo de ensino das aulas. (RESENDE, 2018).

### Questionários aplicado aos professores

No questionário para os professores foram realizadas 11 perguntas, nas quatro escolas pesquisadas, obteve-se 8 respostas, sendo que destas oito respostas 6 professores do gênero feminino e 2 do gênero masculino.

Na primeira pergunta para os professores (Quanto tempo você ministra aula de natação?) as respostas estão relacionadas no gráfico 08.

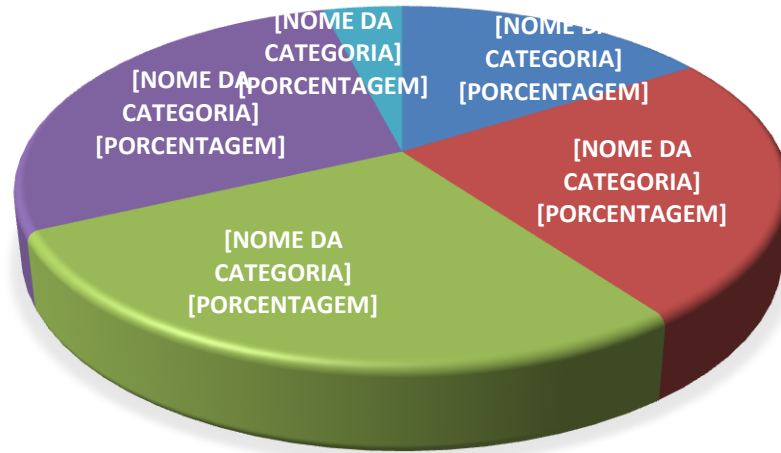
Gráfico 8 - Respostas encontradas para a pergunta para os professores: quanto tempo você ministra aula de natação?



**Fonte:** Autoria própria

Na segunda pergunta para os professores (sobre suas turmas, qual a faixa etária que você trabalha?) as respostas estão relacionadas no gráfico 09.

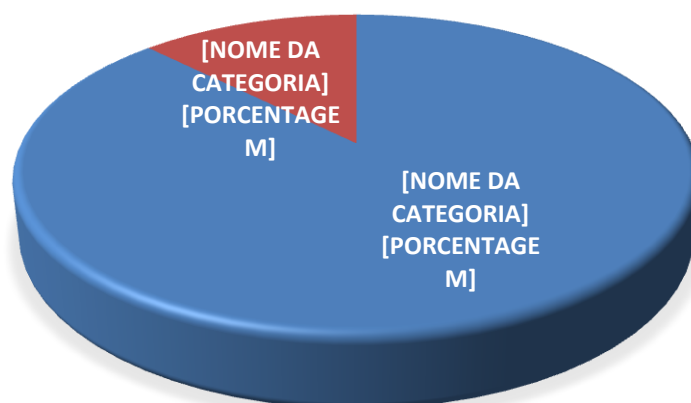
Gráfico 9 - Respostas encontradas para a pergunta para os professores: quanto tempo você ministra aula de natação?



**Fonte:** Autoria própria

Na terceira pergunta para os professores (Você já foi atleta de natação?) as respostas estão relacionadas no gráfico 10.

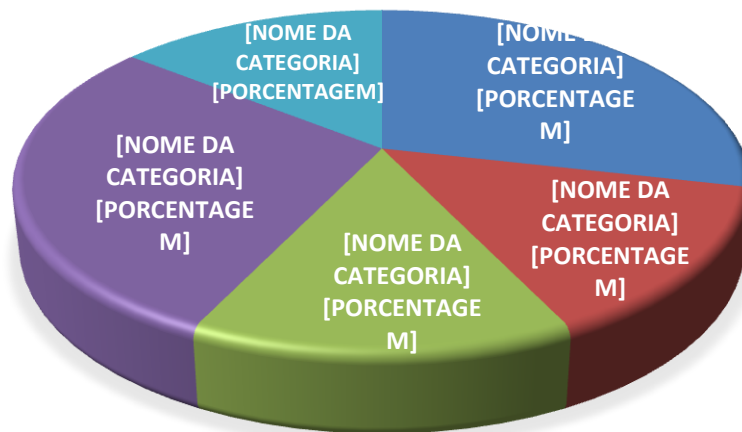
Gráfico 10 - Respostas encontradas para a pergunta para os professores: Você já foi atleta de natação?



**Fonte:** Autoria própria

Na quarta pergunta para os professores (Caso não tenha sido atleta de natação, qual foi seu primeiro contato com a natação?) as respostas estão relacionadas no gráfico 11.

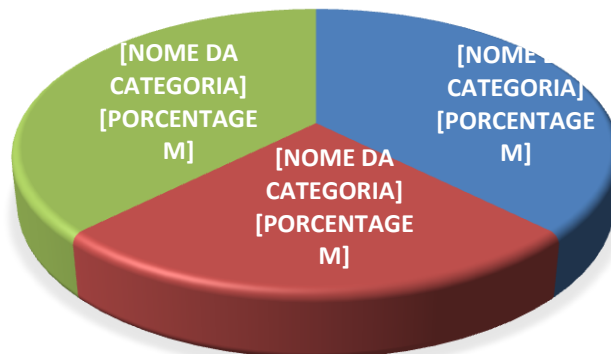
Gráfico 11 - Respostas encontradas para a pergunta para os professores: Caso não tenha sido atleta de natação, qual foi seu primeiro contato com a natação?



**Fonte:** Autoria própria

Na quinta pergunta para os professores (Você utiliza toda a piscina ou divide os espaços por ser uma piscina com grandes dimensões? ela toda/metade) as respostas estão relacionadas no gráfico 12.

Gráfico 12 - Respostas encontradas para a pergunta para os professores: Você utiliza toda a piscina ou divide os espaços por ser uma piscina com grandes dimensões? (ela toda/metade)



**Fonte:** Autoria própria

Na sexta pergunta para os professores (Quais materiais você utiliza para ministrar as aulas?) as respostas estão relacionadas no gráfico 13.

Gráfico 13 - Respostas encontradas para a pergunta para os professores: Quais materiais você utiliza para ministrar as aulas?

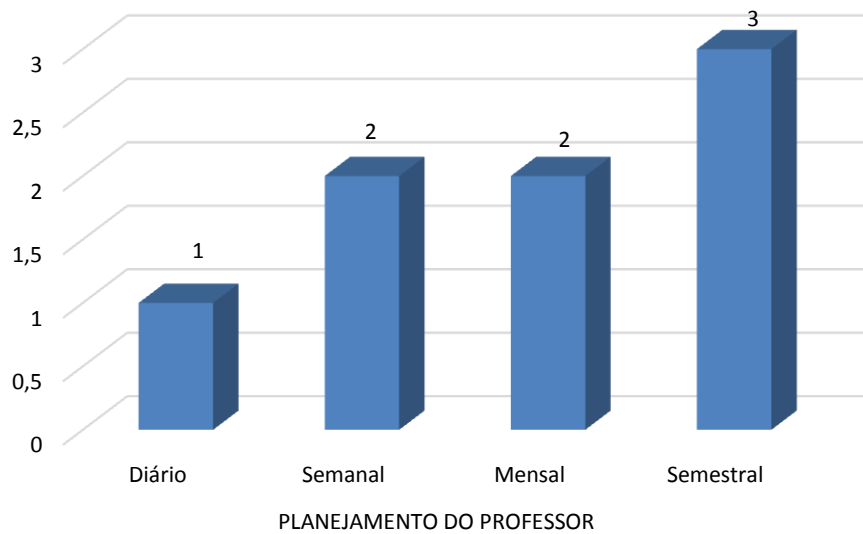
**Fonte:** Autoria própria

Na sétima pergunta para os professores, você utiliza os materiais supracitados em todas as aulas, ou faz seleção (material de imersão, de flutuação, etc) dos materiais de acordo com o objetivo da aula? As respostas foram unânimes, todos os professores responderam que fazem seleção do material de acordo com o planejamento da aula.

Na oitava pergunta para os professores, você utiliza um planejamento? Todos os professores responderam que fazem planejamento para ministrar as aulas de natação.

Na nona pergunta para os professores (Descreva como você realiza seu planejamento?) as respostas estão relacionadas no gráfico 14.

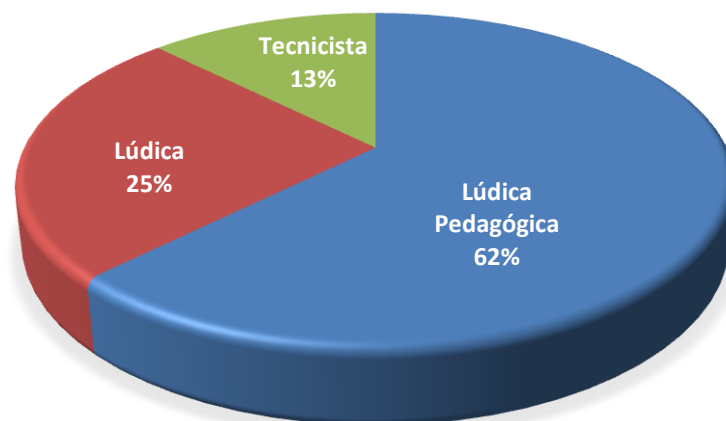
Gráfico 14 - Respostas encontradas para a pergunta para os professores: Descreva como você realiza seu planejamento?



**Fonte:** Autoria própria

Na décima pergunta para os professores (Como você classificaria sua aula?) as respostas estão relacionadas no gráfico 15.

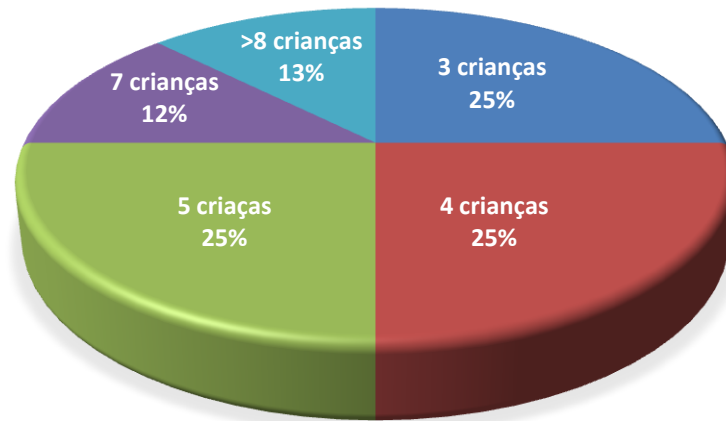
Gráfico 15 - Respostas encontradas para a pergunta para os professores: Como você classificaria sua aula?



**Fonte:** Autoria própria

Na décima primeira pergunta para os professores (Quantas crianças de 3 a 7 anos você acha que poderia ministrar uma aula estando sozinho na piscina, sem ajuda de um estagiário?) as respostas estão relacionadas no gráfico 1.

Gráfico 16 - Respostas encontradas para a pergunta para os professores: Quantas crianças de 3 a 7 anos você acha que poderia ministrar uma aula estando sozinho na piscina, sem ajuda de um estagiário?



**Fonte:** Autoria própria

Quanto ao questionário aplicado aos professores, foi possível identificar que grande parte deles possuem experiência na docência das aulas de natação, pois 75% deles atuam entre 2 e 6 anos na área, o que é importante na fundamentação prática para as aulas, que foi um resultado positivo. A maioria ter uma carga de experiência é ideal para desenvolver as potencialidades nas aulas e superar dificuldades e limites que permeiam as práticas, além disso, condiz com o que a literatura apresenta, que em média o professor de natação tem uma carga de experiência de 5 à 7 anos. (RIBEIRO 2014).

Além do mais, 80% deles atuam apenas com crianças de 3 a 12 anos, que também se faz importante por ampliar a compreensão do cenário nas faixas etárias, outro fator a se destacar é que apenas um dos professores é atleta de natação, o que se olharmos para história das práticas esportivas no Brasil é uma quebra de paradigma.

E neste recorte, os primeiros contatos com a natação estão ocorrendo de outras maneiras, primeiro por que está cada vez mais presente no cotidiano da população, e principalmente pelas oportunidades oferecidas nos cursos de EF, tanto na grade curricular quanto estágio, e esse tempo de experiência deixa evidente um outro ponto dos resultados, que evidencia que através da grade curricular do curso

de EF e das oportunidades de estágio obrigatório ou não obrigatório, cresce o número de professores desta modalidade aquática, sendo viável reafirmar a importância destas experiências na formação destes professores, pois é dessa forma que será a construída a base de atuação para garantirem a preparação suficiente para desenvolver o ensino e aprendizado (SCALABRI, MOLINAR, 2013).

Adentrando aos espaços das aulas, é evidente que os professores determinam, espaços, materiais e formas de utilização desses espaços e materiais, através do planejamento, que também estão diretamente ligados, pois, os materiais entram no sentido de auxiliar no objetivo das aulas. Cabe ressaltar, que a prancha é o material mais utilizado pelos professores.

Sobre o planejamento 50% dos professores realizam de forma mensal, e cerca de 12% diária, o que se torna um ponto importante de discussão para saber de que forma se desenvolve estes planejamentos, pois no trabalho desenvolvido por Ribeiro (2014) além de todos os pontos estarem relacionados: oportunidade de experiências, planejamentos, metodologias de aula, execução dos planejamos e utilização de materiais, foi possível discutir sobre o que leva a um planejamento diário, como na resposta de 13% dos professores, que exemplifica que em alguns casos precisa elaborar mais de um plano de aula para a mesma aula, pois na prática alguns alunos possuem habilidades diferentes, e até que estejam alinhados é preciso desenvolver as capacidades a partir das individualidades de cada um, e de forma comum, a maior porcentagem desenvolvendo planejamento mensais, e adaptando no decorrer de limitações e dificuldades encontradas durante as aulas, o que explica também o motivo de professores desenvolverem de forma diária.

Em suma, para a caracterização das aulas, os professores, 87% deles, classificaram-a como Lúdica Pedagógica e somente Lúdica, assim como Freire e Schwartz (2005) relatam que a maioria dos professores são favoráveis à inserção do elemento lúdico no processo de ensino e apenas 13% como tendências tecnicista, o que deixa evidente que há conscientização sobre o processo de ensino, baseada no processo de ensino fragmentado e analítico.

Quando perguntado de até quantas crianças de 3 a 7 anos eles poderiam ministrar uma aula sem auxílio de outro professor ou estagiário as respostas foram bem diferentes, que variam de 3 a 8 alunos, e pode ser explicado por que pode depender de vários fatores para que não se tenha dificuldades em desenvolver as aulas sozinho, o que Palmer (1990) afirma que de 6 a 12 alunos sem auxílio é o

ideal, Machado (2004) afirma que 10 alunos é o ideal, Lima (2009) destaca que em piscinas com uma profundidade maior, por motivos de segurança e controle, o ideal é 3 alunos, e em piscina onde todos tocam os pés o ideal seria 6 alunos, o que reafirma o fato de variados fatores definirem a quantidade ideal, como por exemplo o nível de aprendizado dos alunos, que influencia diretamente ao desenvolvimento das aulas.

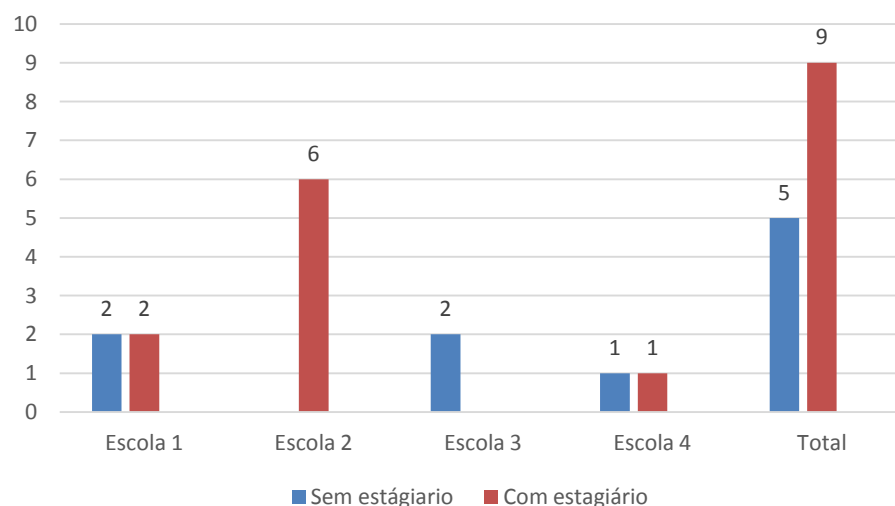
### Ficha de observação das aulas

A ficha foi utilizada, para identificar como está o desenvolvimento das aulas dos professores que responderam o questionário do segundo bloco da pesquisa, nas escolas em que foi desenvolvido a pesquisa.

Sendo realizada a observações através de questões a fim de compreender as aulas, os espaços, os materiais e como se desenvolve as aulas, foram observadas 14 aulas, sendo que: identificaremos as aulas e dividimos os resultados por escola, sem identificar os ministrantes das aulas.

Nos primeiros itens da lista de observação, ocorre a identificação da escola e dos professores, que não serão divulgados, bom como a data e horário das aulas. Em seguida pontos importantes para entender o desenvolvimento da aula. O primeiro item a ser observado é (se o professor possui auxílio de um estagiário?) as respostas estão relacionadas no gráfico 17.

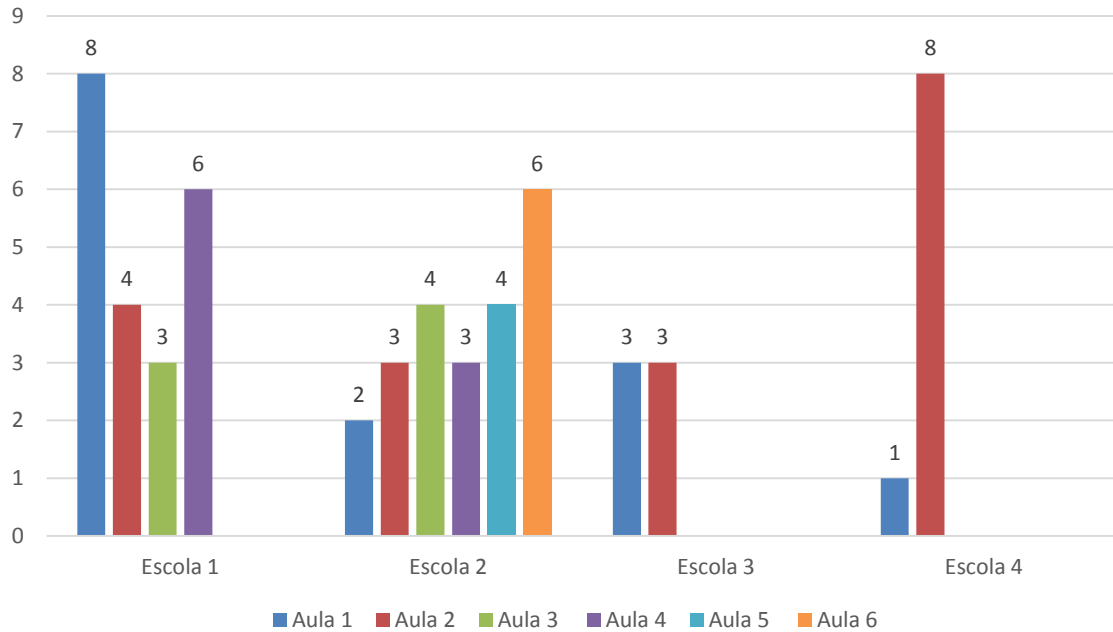
Gráfico 17 - Observação 1: Se o professor possui auxílio de um estagiário?



**Fonte:** Autoria própria

O segundo item da ficha de observação é a quantidade de alunos na turma, em que se apresenta o gráfico por cada aula.

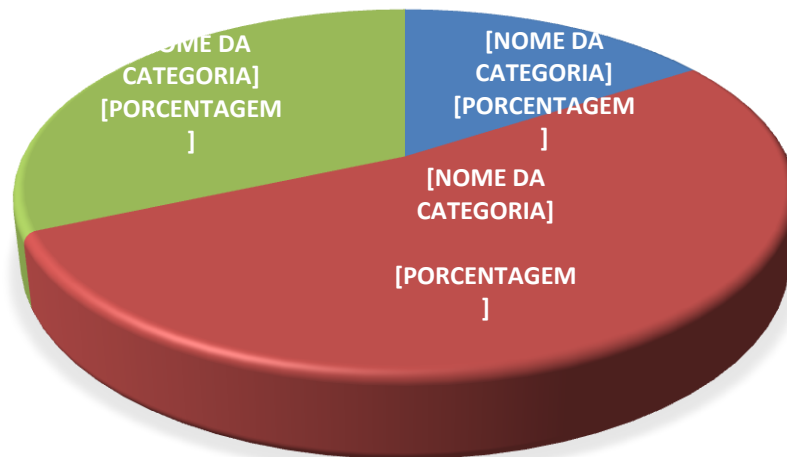
Gráfico 18 - Observação 2: A quantidade de alunos nas turmas.



**Fonte:** Autoria própria

No terceiro item, (a faixa etária da turma) na qual o gráfico apresenta a idade dos alunos presentes.

Gráfico 19 - Observação 3: Faixa etária da turma.



**Fonte:** Autoria própria

No quarto item, ficou aberto a observações sobre algo a ser destacado durante as aulas, em que se apresenta na tabela abaixo a fim de descrever os ocorridos.

Tabela 1: Observação 4: Observações sobre a aula e o espaço físico.

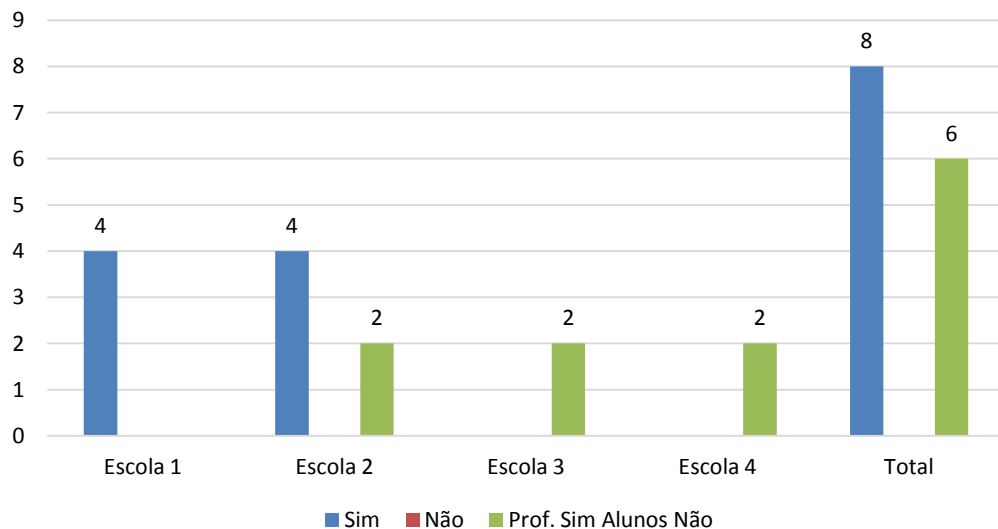
ESCOLAS	OBSERVAÇÕES
Escola 1	Piscina descoberta, os professores demonstraram muito desconforto com o sol.
Escola 2	A piscina é dividida em 3 partes, e são realizadas 3 aulas ao mesmo tempo.
Escola 3	1 aluno autista, teve dificuldades de cumprir as atividades propostas.
Escola 4	Uma das turmas foi aberta a pouco tempo, e teve apenas 1 aluno na piscina. Em outra aula, um aluno autista teve a participação da mãe na aula, que auxiliou no desenvolvimento das atividades.

**Fonte:** Autoria própria

No quinto item, (qual a profundidade e o comprimento/largura da piscina?). Em nenhuma das observações os professores responderam, ou conseguiram informar sobre as dimensões do espaço.

No sexto item, (Os professores e alunos conseguem tocar os pés ao chão), em que o gráfico a seguir apresenta, em todas as aulas pelo menos o professor conseguia.

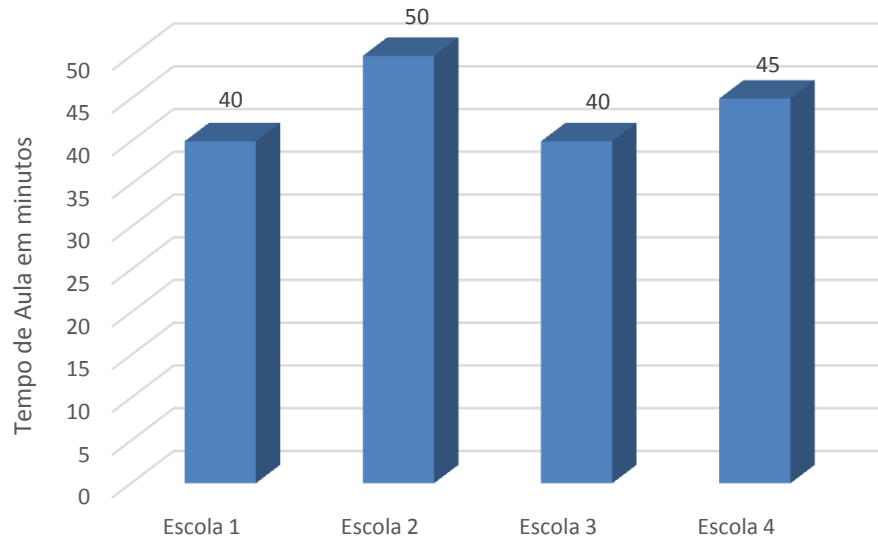
Gráfico 20 - Observação 6: Os professores e alunos conseguem tocar os pés no chão da piscina.



**Fonte:** Autoria própria

No sétimo item, foi descrito o (tempo de aula), apresentado na tabela abaixo.

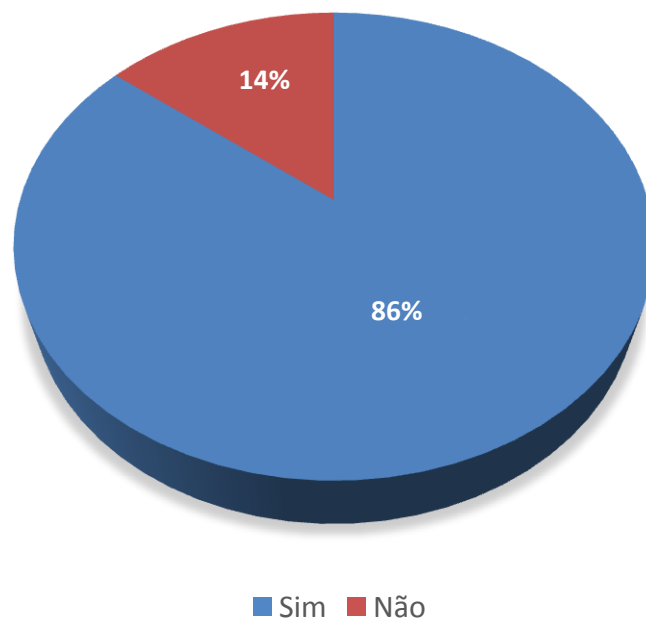
Gráfico 21 - Observação 7: Tempo de aula.



**Fonte:** Autoria própria

No oitavo item, (Os professores utilizam materiais na aula) determinado no gráfico abaixo, se sim ou não, e descrito segundo gráfico abaixo.

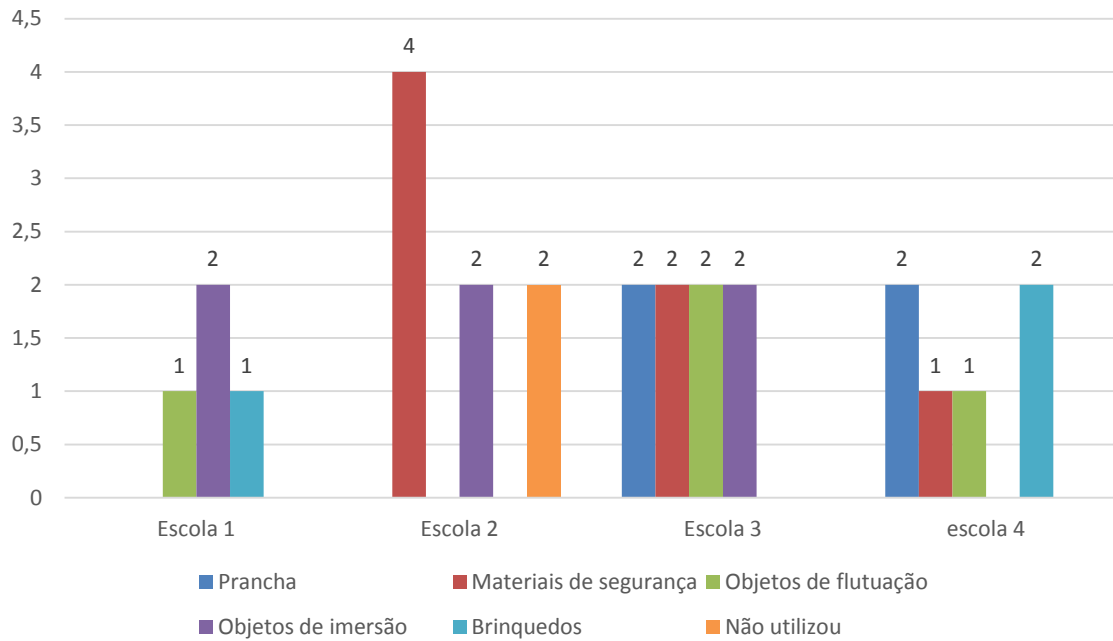
Gráfico 22 - Observação 8: Os professores utilizaram materiais nas aulas.



**Fonte:** Autoria própria

Descrição dos materiais utilizados.

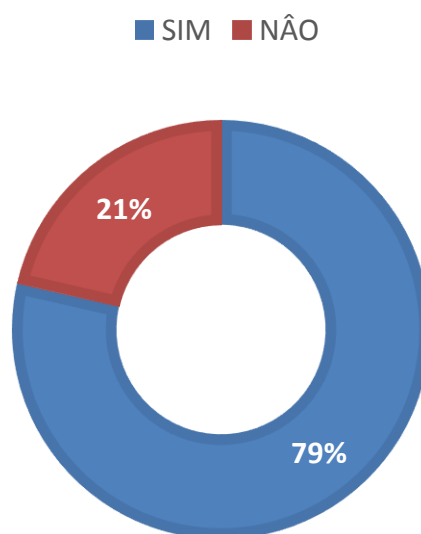
Gráfico 23 - Observação 8.1: Quais materiais utilizaram nas aulas.



**Fonte:** Autoria própria

No nono item, (Esse material foi adequado) é descrito se sim ou não, e abaixo a tabela descreve a forma que foi utilizado.

Gráfico 24 - Observação 9: O material foi adequado?



**Fonte:** Autoria própria

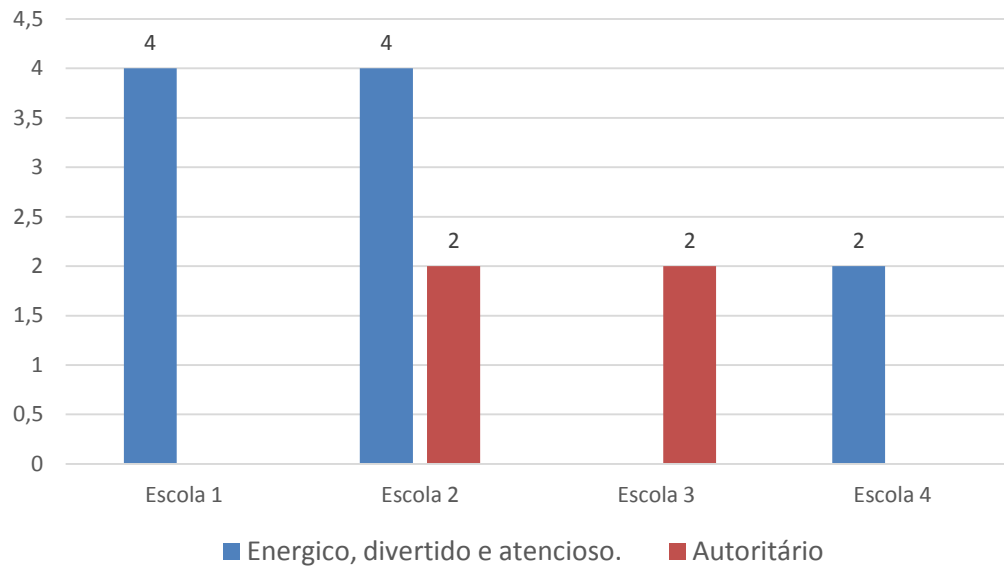
Tabela 2: Observação 9.1: O material foi adequado? Por quê? Por quanto tempo?

AULAS	RESPOSTAS.
1	Não, pois o material utilizado foram os halteres de hidroginástica muito flutuante, causando maior instabilidade. Os alunos não conseguiam executar os exercícios de pernada. A aula ficou dividida ao meio, metade usou o halter e a outra metade da aula foi sem material.
2	Sim, os halteres de hidroginástica flutuantes, pois ajudou as crianças a identificarem um objeto correlacionando com a flutuação e assim ganhar mais confiança. Atividade realizada por 20 minutos com material e 20 minutos sem utilização do material
3	Sim, pois as tampinhas de garrafa foram colocadas na testa para equilibrarem e auxiliar na flutuação, e os cones no trabalho de imersão. Durante toda aula.
4	Sim, foram utilizados vários objetos de imersão e a atividade foi realizada com sucesso, pois o objetivo era aprender a imersão. 30 minutos nesta tarefa.
5	Não utilizaram material.
6	Não utilizaram material.
7	Macarrão para realizarem as pernas corretamente sem se preocupar com afundar completamente, e o tapete para atividade lúdica. Durante toda aula.
8	O macarrão foi utilizado para fazer iniciação ao nado costas, sendo usado para auxiliar na flutuação. Durante toda aula.
9	O macarrão foi utilizado para que as crianças conseguissem ficar soltos dentro da piscina. Durante toda aula.
10	O macarrão foi utilizado para as crianças se sentirem seguras na piscina. E o tapete para atividade lúdica. Durante toda aula.
11	Alguns, sim, prancha para auxiliar na atividade de pernas, macarrão auxiliando na flutuação, cinturão foi utilizado por uma aluna que, na minha opinião, não precisava. Bolas e argolas para atividade lúdica. 10 minutos cada
12	Sim, prancha para auxílio de braçadas, cones e argolas para pegarem no fundo da piscina. Durante toda aula.
13	Sim, a prancha para o educativo de braçadas, os animais para a interação e adaptação ao meio aquático, brinquedos flutuantes para compreensão lúdica da flutuação as bolinhas e cones para deslocamento. Durante toda aula, e os brinquedos no fim.
14	Sim, macarrão para as crianças se sentirem mais seguras, pranchas no auxílio dos educativos de braçadas, barquinhos como objetos para as atividades com elemento lúdico. Durante toda aula.

**Fonte:** Autoria própria

No décimo item, (sobre o comando do professor, como é?) o gráfico apresenta 2 formas de atuação.

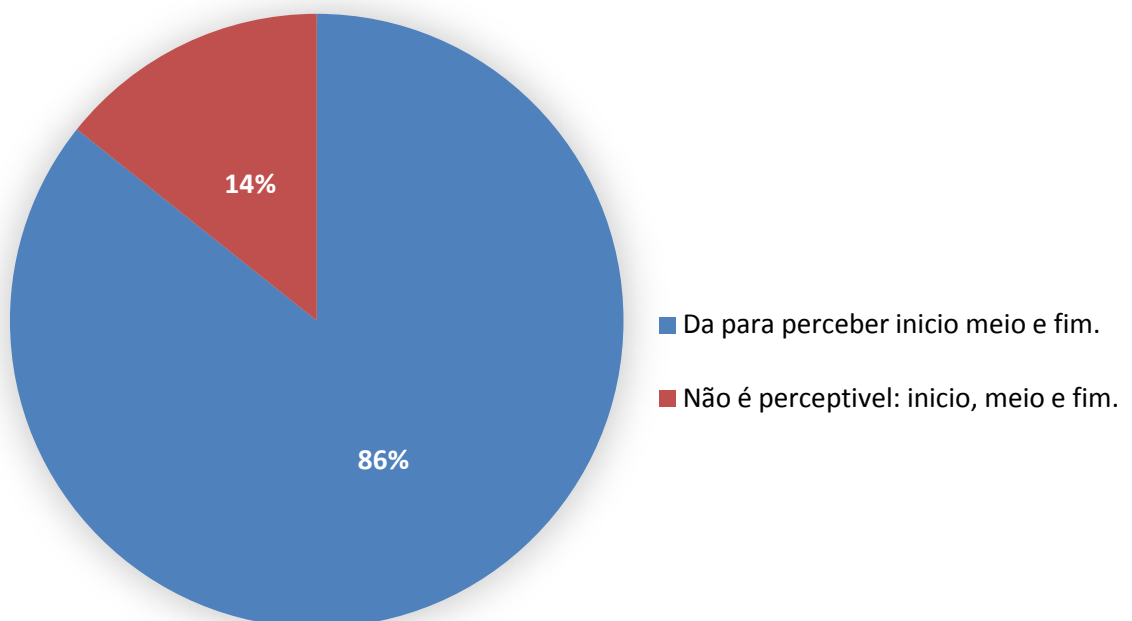
Gráfico 25 - Observação 10: Sobre o comando do professor, como é?



**Fonte:** Autoria própria

Neste item, (como funciona a progressão das aulas?) Para compreender se o desenvolvimento da aula tem pontos específicos de início meio e fim.

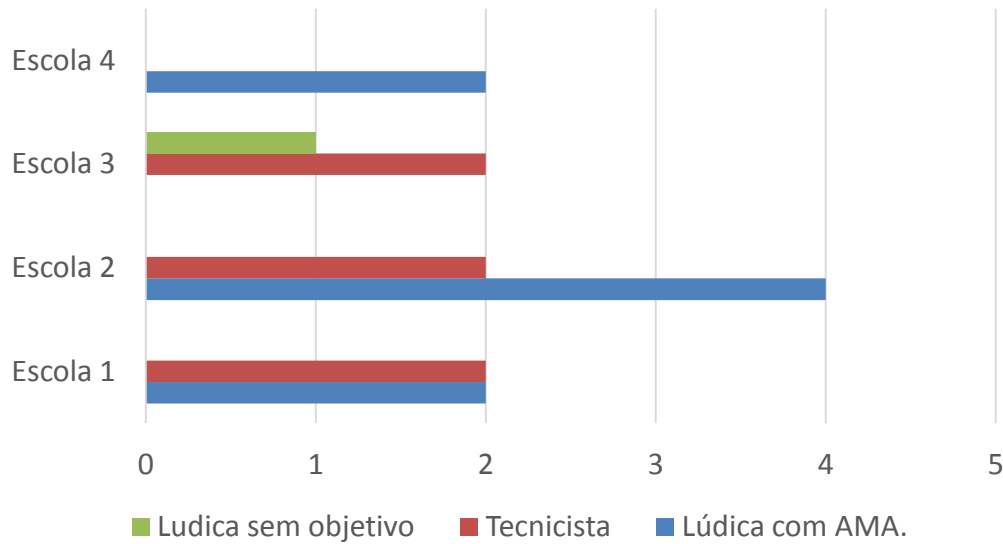
Gráfico 26 - Observação 11: Como funciona a progressão das aulas? Dá para perceber início, meio e fim?



**Fonte:** Autoria própria

No décimo segundo item, (sobre o tipo de aula) o gráfico descreve quantas aulas por cada escola é de determinado tipo.

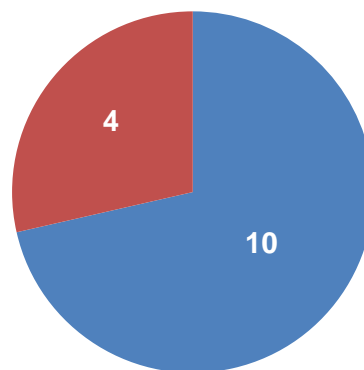
Gráfico 27 - Observação 12: Sobre o tipo de aula, ela é tecnicista, Lúdica com AMA, ou Lúdica sem objetivo.



**Fonte:** Autoria própria

No décimo terceiro item, (se houve objetivo, qual?) o gráfico a seguir destaca essa informação, e a tabela complementa informando sobre os objetivos destacados na observação das aulas.

Gráfico 28 - Observação 13: Se houver objetivo, qual? Um ou mais?



■ Adaptações e iniciação. ■ Tecnicas e repetições.

**Fonte:** Autoria própria

Tabela 3: Observação 13.1: Se houver objetivo, qual? Um ou mais?

<b>AULAS</b>	<b>OBJETIVOS DAS AULAS</b>
1	Pernadas de crawl com trabalho de respiração.
2	Pernadas de crawl e deslocamento.
3	Adaptações, flutuação e imersão.
4	Imersão e adaptação ao meio aquático.
5	Desenvolvimento de educativos para aperfeiçoar a flutuação, deslizes e nado costa.
6	Iniciação esportiva: Nado crawl e nado costas.
7	Adaptação ao meio aquático, imersão e pernadas.
8	Adaptações ao meio, e iniciação aos nados.
9	Adaptação ao meio e iniciação das técnicas a partir das brincadeiras.
10	Adaptações ao meio, e iniciação dos nados a partir das brincadeiras.
11	Priorizou as técnicas de nado.
12	Pernadas dos nados.
13	Adaptação ao meio aquático, flutuação, imersão e locomoção.
14	Adaptações em geral e iniciação de processos educativos de técnicas básicas dos nados.

**Fonte:** Autoria própria

Nas observações à cerca das aulas ministradas pelos professores participantes da pesquisa, a fim de utilizar como parâmetro para os objetivos deste trabalho adjunto as duas pesquisas supracitadas, foi possível esclarecer pontos importantes relacionadas a este contexto.

Um dos primeiros resultados que ligam diretamente a outros fatores é, se há a presença do estagiário nas aulas. Em 9 das 14 aulas observadas, o professor tem este auxílio. O que está diretamente ligado a quantidade de pessoas na turma, e o que permite que o professor consiga ter um número razoável, não excessivo, de alunos presente nas aulas, que já foi ressaltado por outros autores como Palmer (1990), Machado (2004), Lima (2009), como principal premissa para o desenvolvimento das aulas.

As observações obtidas estão relacionadas umas com as outras, dentro disto a relação máxima de aluno por professor observado na pesquisa foi de 4 aluno para cada 1 professor nas aulas com mais de um professor/estagiário e, uma relação de 8 alunos por professor quando apenas o professor se encontrava na piscina. Ribeiro

(2014) destaca que a relação aluno por professor é variável de acordo com as faixas etárias. Neste caso, a relação não deva ser superior a 6 alunos por professor nesta faixa etária. Pois implicará em dois processos, primeiro, não será rentável e, segundo a qualidade do aprendizado/segurança poderá ficar comprometida.

Além do mais, outro fator importante é a faixa etária dos alunos presentes nas aulas, pois a maturação destes alunos é substancial para o desenvolvimento de todo o processo, a faixa etária da turma está entre 3 a 7 anos, podendo ser observada em 3 blocos, sendo de 3 a 4 anos, de 4 a 6 anos, e crianças de 6 a 7 anos, o que possibilita desenvolver as potencialidades e o desenvolvimento motor de cada faixa etária. Algumas aulas observadas forma divididas nessa perspectiva outras juntaram em uma só.

Para Xavier e Manuel (2002) existe níveis, que devem ser respeitados e dividido em partes, iniciando pela idade de 3 a 6 anos, possibilitando adaptação graduais no padrão de locomoção aquática, e de 6 a 7 ou mais correspondendo a uma fase em que é utilizada a habilidade aquática à outros fins, dependendo da condição do aluno, seja recreativa, ocupacional ou esportiva.

Na tabela 1, está apresentado as observações, ocorridas durante as aulas, no qual, foi possível observar o prejuízo que uma piscina não coberta trás aos professores, com o desgaste de estar em meio aquático e sob o sol, ou quando em alguns espaços a piscina é dividida para mais aulas ao mesmo tempo. No segundo caso, muito provavelmente é para rentabilizar e também possivelmente atender os pais que tem mais de um filho e precisam que todos realizem as aulas no mesmo horário.

Ribeiro (2014), descreve que quando o horário e divisão eram montado pelo dono da academia, nem sempre estava ligado à faixa etária ou a metodologia empregada a uma faixa, e sim, a fim de solucionar uma demanda e diminuir problemas que acarretam na dificuldade de vender seu produto. O que pode ser observado nos espaços em que aceitam numa mesma aula, crianças de 3 a 7 anos.

Na observação da aula com um aluno autista destaca-se as limitações de inclusão na aula, pois, o aluno, teve inúmeras dificuldades de seguir os conteúdos ministrados na aula.

Quando observamos o espaço, foi possível identificar que em todas as aulas o professor toca os pés no chão da piscina, Lima (2009) já citado anteriormente evidencia que o espaço é um dos fatores mais importantes no desenvolvimento das

habilidades aquáticas, porém, no caso dos alunos nem todos conseguiram tocar o pé no fundo da piscina, e a ampliação das capacidades desenvolvidas ficam desiguais. Mas não vejo exatamente como um problema, até acho positivo para desenrolar do processo de aprendizagem de cada aluno.

As aulas, geralmente, tiveram entre 40 e 50 minutos de duração, e sobre a utilização de materiais 86% utilizam, e os materiais mais utilizados nas aulas foram: materiais de segurança, devido não tocarem os pés no chão, objetos de imersão. Ribeiro (2014) destaca que a respiração também é primordial, principalmente ligada ao medo de afogamento, o que explica ser uma das principais adaptações ao meio aquático, e esse materiais são utilizados a fim de motivar as crianças a ter essa autonomia, objetos de flutuação e brinquedos também foram utilizados. O primeiro para o aluno ter uma compreensão melhor sobre flutuar e, o segundo, como auxílio da metodologia lúdico pedagógico de desenvolvimento a partir das brincadeiras e da imaginação já supracitas.

Na proposição das observações pontuou-se também se estes materiais foram adequados, e 79% foi adequado, o restante teve suas limitações seja por o professor utilizar a fim de alternar materiais, mesmo que sem objetivo concreto, ou por não ser o mais adequado para o conteúdo da aula, como por exemplo no descrito na tabela que mostra o detalhamento sobre os motivos de serem ou não adequados, na Escola 1 foi possível observar que “não, pois o material utilizado foram os halteres de hidroginástica muito flutuante, causando maior instabilidade.” Ou seja, o material em que o professor descreveu como auxiliar nos seus objetivos, está dificultando o processo dele, na minha perspectiva.

Machado (2004) explica que essa metodologia, fragmentando o conteúdo, de maneira sistematizada faz com que ocorra essa predominância das técnicas e se torna a aula de metodologia tradicional, o que também tem relação com essa aproximação é a forma em que o professor comanda a aula. As aulas observadas que não utilizaram materiais, ficou evidente a aproximação da prática esportiva da natação. Demonstrando a forma como os professores conduzem a aula, em 3 das 4 espaços, os professores comandam a aula de forma enérgica, divertida e é atencioso com os alunos, e em duas escolas estava presente também o comando autoritário, como da forma esportivizada.

Braga *et al* (2015) concluiu em seu trabalho que o professor no decorrer do seu trabalho tem que refletir sobre suas ações e comportamentos, pois os alunos

estão em processo de formação, então quando se trata de assumir o papel de treinador na infância e exigir desempenho como atleta nas aulas, acaba fugindo do seu papel de professor, trazendo malefícios e dificuldades no processo.

No ponto seguinte observado, a progressão ocorre de forma que se percebe início, meio e fim da aula. E em 86% das aulas é visível uma linha de progressão, porém no restante das aulas não foi possível, pois, transformou a aula em blocos de exercícios, no qual, identificou-se uma fragmentação do conteúdo, a fim de obedecer series sistematizadas tornando a aula dentro da concepção analítica, ou seja, priorizando técnicas e repetições. (RIBEIRO, 2014).

Por fim, sobre o tipo de aula, foi possível identificar que o Lúdico está presente nas 4 espaços, porém, em um deles, o Lúdico se apresentou sem objetivo e nas demais com o pedagógico focado nas adaptações ao meio. O tipo de aula tecnicista está presente em 3 dos espaços, o que podemos observar é que mesmo quando tentado desvincular este do processo há uma dificuldade por ter uma perdura histórica na EF (MOISÉS, 2006), que também corrobora quando identificamos nas observações dados sobre os objetivo proposto pelas aulas, identificamos duas perspectivas com visões antagônicas, no primeiro, aulas que desenvolvem a adaptação e iniciação dos alunos ao meio aquático, e no segundo prezando técnicas e repetições.

É perceptivo que este estudo tenha uma importância pedagógica, a fim de buscar possibilidades de desenvolver formas de qualificar professores e enriquecer as aulas de natação infantil, e que, principalmente, dialogue com vários autores objetivando buscar contribuição para este cenário.

No entanto, houveram dificuldades apresentadas no processo de construção do trabalho, que deram limitações ao estudo, vale destacar que este foi realizado no momento de flexibilização das medidas de restrição proposta como controle da pandemia da Covid-19, e em decorrência disso, houve dificuldades de acessar os espaços das aulas, o cuidado de não trazer incomodo aos donos, professores, pais de alunos, e alunos, pois em decorrência da pandemia, e o afastamento social necessário, trouxe instabilidade sobre este contato, e mesmo usando todos os meio de seguranças propostos pelos espaços e pelas recomendações nacional, estadual e municipal, ainda sim, tiveram pessoas que se recusaram a responder os questionários.

Além da dificuldade apresentada, a aceitação por parte das escolas do acesso a elas, o que se torna uma limitação, principalmente em relação a primeira pesquisa que tentou observar a visão dos pais, pois os estudos que subsidiaram meu trabalho conseguiram um maior número de amostras (MOISÉS, 2006), o qual era também minha expectativa, tanto de entrevistados quanto aos espaços a serem realizadas as pesquisas.

Outro empecilho, foi o fato de estarmos extraordinariamente no ano de 2021 no ensino remoto, trouxe dificuldades para a elaboração do estudo, tendo em vista, que houve uma conciliação entre a adaptação a nova forma de ensino, ao fechamento da grade curricular do curso e a pesquisa em questão para a conclusão do curso.

Vale destacar também, outra limitação do estudo foi que quando se tratou de experiências no campo teóricos metodológicos, os questionários infelizmente não deram conta desse conteúdo muito importante, e deu maior ênfase a questão prática da natação, dos elementos metodológicos e principalmente, quanto aos instrumentos de coletas ligados diretamente ao professor.

Apesar disso, a pesquisa trouxe elementos importantes que dão conta do objetivo proposto, e também abre uma um leque de possibilidades de aprofundamento da realização de novas pesquisas neste âmbito, a ressaltar pontos específicos da natação que de forma empírica é possível ouvir de pais, e de todos que permeiam esses ambientes, como também de subsidiar o desenvolvimento das aulas, a compreensão do espaço, e principalmente trazer reflexões críticas teóricos-metodológicos ao ensino da Natação Infantil.

Diante disso, vale refletir também a importância de compreendermos e discutirmos esse espaço, pois há inúmeras particularidades, desde a expectativa dos pais, inclusão, metodologia de aulas até a construção e discussão do currículo das faculdade de EF, pois é de grande importância no processo de formação do professor, do aluno e da sociedade.

Na comparação das expectativas dos pais relacionados a com a respostas dos professores que a aula deveria ser lúdica, a realidade demonstra que na prática a aula tende mais ao tecnicismo no aprendizado dos nados, e curiosamente, agrada aos pais e professores. Na minha opinião não é adequado a esta faixa etária, deve ser priorizado o aprendizado lúdico-pedagógico respeitando a maturação de cada indivíduo.

## CONCLUSÃO

Os pais têm uma visão instável de modo geral sobre o processo de ensino da natação, mesmo que perdure o pensamento da prática da natação como atividade física buscando os benefícios à saúde, a pesquisa constata que há uma grande idealização de profissionalização da prática quando o assunto ainda é adaptações, o que é evidenciado pelo objetivo e pela expectativa criada para aprendizagem das técnicas nas aulas, o que aumenta ainda mais essa instabilidade é o pensamento antagonista quando o assunto é o ensino lúdico pedagógico, apesar de ter maioria de adeptos ainda é grande a negação de que através da brincadeira, dos jogos e da ludicidades se trará resultados ainda mais completos como aponta a literatura.

No que tange, a visão sob o papel do professor, é visível que há uma maior qualificação deste neste cenário, tendo em vista que por a natação ter um gigante caráter prático, exige uma carga de experiência prática do professor, logo, o clube e as academias participantes deste trabalho, tem um saldo positivo quanto a experiência, e também, os professores trazem na sua maioria as experiências oportunizadas nas Faculdade de EF, através dos estágios supervisionados e não obrigatórios, e da natação como conteúdo da grade curricular.

Além disso, se reafirma quando o assunto é planejamento das aulas, que deixa evidente que todo o processo de planejamento é interdependente, do número de alunos participantes, da individualidade, do espaço, dos materiais e dos objetivos de aula, principalmente quando se trata da metodologia, seja Lúdico e pedagógica ou Tecnicista, há uma consciência metodológica que subsidia toda a prática. Apesar de, ter uma limitação a não ter feito um diagnóstico teórico-metodológico sobre o professor, de autores que subsidiam sua prática, e apenas se apegar ao caráter prático, de como ele identifica suas aulas.

No que diz respeito a observação das aulas e do espaço, é notório que há uma correlação tanto da importância de ter um espaço adequado quanto de uma metodologia consciente empregada nas aulas, e foi positiva a observação quanto ao resultado supracitado, tendo em vista, que a grande maioria os professores observados conseguem correlacionar espaço – materiais – objetivos e conteúdos das aulas, e se subsidiar das metodologias em que se considera seguir, é possível definir também que há uma estrutura organizacional por trás das aulas, seja no sentido de ter materiais disponíveis, de seguir com os planejamentos e cumprir

horários, já que é visível início, meio e fim estão em grande parte bem definidos, e principalmente a desenvolver atividades e conquistar seus objetivos adjuntos a materiais conscientemente selecionados.

Entretanto, quanto ao principal objetivo deste trabalho, sobre a correlação da compreensão dos pais e professores sobre as aulas, apesar de estar presente durante toda a aula, foi possível notar que não há uma relação entre pais e professores, tendo em vista que os dois estão inclusos no processo de ensino/aprendizagem dos alunos, o que é uma limitação obtida nas observações.

Nesse sentido, mesmo não conseguindo trazer uma discussão teórica-metodológica com os professores e também, de não observar a relação dos pais e professores no cotidiano das aulas, foi possível problematizar diversas questões, e elencar pontos positivos perante a prática das aulas de natação infantil, e compreender principalmente sobre a importância de conscientizar os pais sobre o processo de ensino do filho, o que é um ponto identificado e se mostra primordial para a compreensão das aulas, do método e trabalho e não deixar que ele seja um mero expectador, mas sim que entenda e auxilie o professor e o aluno, de forma a ajudar nas dificuldades e apontar as potencialidades do seu filho.

Outro ponto, é que neste trabalho em nem um momento foi citado a importância da avaliação, e a avaliação é ponto chave do processo de ensino, de caráter formativo e/ou educativo, logo, é uma perspectiva de extrema importância que seja compreendida, principalmente porque está relacionada diretamente como o principal motivador do aluno, os pais, também precisam para compreender este processo. Entendo, que seja um dos papéis do professor se debruçar sobre o processo de avaliação do desenvolvimento do aluno, é possibilitar solucionar a dificuldade de compreensão dos pais mostrando as avaliações realizadas pelos filhos deles, e assim, minimizar problemáticas identificadas no desenvolvimento das aulas, como por exemplo explorar o planejamento de forma mais lúdico-pedagógico e passar o conhecimento aos pais/responsáveis por meio de conversas, palestras e aulas em que o pai/responsável participe.

Dessa forma, conclui-se que é de substancial importância que ocorra ainda mais estudos na busca de elucidar dificuldades teórico-práticas no campo da natação infantil, a fim de desenvolver melhores metodologias, avaliações e perspectivas a solucionar dificuldades e limitações que ocorrem na prática. Logo, com esse desenvolvimento, aumenta o subsídio do professor de EF, fazendo com

que cada vez ele consiga desenvolver seu trabalho da melhor forma, e assim, reafirmar seu papel na educação física.

## REFERÊNCIA

- CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. **O questionário na pesquisa científica**. Administração on line, v. 1, n. 1, p. 25, 2000.
- DICKER, L. **Percepção de valor em sistemas de informação orientados para o pequeno e médio varejo brasileiro**. 2009. 110 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdades de Ciências Empresariais, FUMEC, Belo Horizonte, MG, 2009.
- FREIRE, Marília; SCHWARTZ, Gisele Maria. **O papel do elemento lúdico nas aulas de natação**. EFDeportes.com, Revista Digital Buenos Aires, v. 10, n. 86, p. 1-4, 2005
- LIMA, Nícolas. **Natação escolinha do DEF: relato de experiência**. 2015. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.Pdf – nicolas leal da cunha lima. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8944/1/PDF%20-%20N%C3%ADcolas%20Leal%20da%20Cunha%20Lima.pdf>
- LIMA, W. U. de. **Ensinando Natação**. 4. ed. São Paulo: Phorte Editora Ltda., 2009.
- MACHADO, D. C. **Metodologia da natação**. São Paulo: E.P.U., 2004.
- MOISÉS, Marcia Perides. **Ensino da natação: expectativas dos pais de alunos**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 5, n. 2, 2006.
- PALMER, M. L. **A Ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.
- RESENDE, Fernanda Barbosa *et al.* **Percepção dos pais em relação a ludicidade nas aulas de natação infantil**. 2018.
- RIBEIRO, Stéphanie Mariane. **Natação para crianças de 03 a 10 anos uma análise das metodologias de ensino utilizadas pelos profissionais aquáticos**. 2014. Tese de Doutorado. Instituto Federal de Educação.
- SAAVEDRA, José M.; ESCALANTE, Yolanda; RODRÍGUEZ, Ferran A. La evolución de la natación. **Lecturas: Educación física y deportes**, v. 7, p. 66, 2003.
- SCALABRIN, I., & MOLINARI, A. (2013). **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Revista Unar, 17.
- XAVIER FILHO, Ernani; MANOEL, E. de J. Desenvolvimento do comportamento motor aquático: implicações para a pedagogia da natação. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento** *Revista Brasileira de Ciência e Movimento* *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 10, n. 2, p. 85-94, 2002.

ZULIETTI, Luis Fernando; SOUSA, Ive Luciana Ramos. **A aprendizagem da natação do nascimento aos 6 anos–fases de desenvolvimento**. Revista Univap, São José dos Campos, v. 9, n. 17, p. 12-17, 2002.

## APÊNDICE

**Apêndice I – Questionário realizado com os pais.**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**FICHA DE OBSERVAÇÃO TCC II –Rodrigo Moreira Gonçalves**

### **Apêndice I (Ficha para os Pais)**

1. Você sabe nadar?

( ) sim      ( ) Não

2. Porque você aprendeu ou aprenderia a nadar?

3. Porque você matriculou ou matricularia seu filho para aprender a nadar?

4. O que você espera que o professor ensine para o seu filho nas aulas ?

5. Como você espera que seja a aula de natação do seu filho ?

6. O que você acha de uma aula de natação apenas com brincadeiras educativas?



**Apêndice II – Ficha de Percepção do professor das suas aulas.**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**FICHA DE OBSERVAÇÃO TCC II –Rodrigo Moreira Gonçalves**

**Apêndice II (para os professores)**

Escola de Natação:

Professor(a):

Estagiário:

Data: / / Hora:

Quantos alunos na turma no total:

Faixa etária da turma:

Observação:

--

1ª) Qual a profundidade e o comprimento/largura da piscina?

2ª) Os professores e alunos conseguem tocar os pés ao chão?

Professor: Sim ( ) Não ( )

Alunos: Sim ( ) Não ( )

3ª) Qual o tempo de Aula? \_\_\_\_\_

4ª) Eles utilizam materiais na aula? Sim ( ) Não ( )

4.1)Quais os materiais utilizados?

5ª) Esse material foi adequado? Sim ( ) Não ( ) Porque ?

5.1) Se utilizado, por quanto tempo?

6ª) Sobre o comando do professor, como é? (enérgico, autoritário, brinacalhão, etc)

7ª) Como funciona a progressão de aula? (da para perceber inicio, meio e fim da aula?)

8ª) Sobre o tipo de aula, ela é Técnica, Lúdica com AMA (adaptação ao meio aquático) ou, lúdica sem objetivo.

8.1) Se houver objetivo, qual? um ou mais?

**Apêndice III – Ficha de observação das aulas.**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**FICHA DE OBSERVAÇÃO TCC II –Rodrigo Moreira Gonçalves**

**Apêndice III (para o pesquisador)**

**Observação 1:** Se o professor possui auxílio de um estagiário?

**Observação 2:** A quantidade de alunos nas turmas?

**Observação 3:** Faixa etária da turma?

**Observação 4:** Observações sobre a aula e o espaço físico?

**Observação 5:** Qual a profundidade e o comprimento/largura da piscina?

**Observação 6:** Os professores e alunos conseguem tocar os pés no chão da piscina?

**Observação 7:** Tempo de aula?

**Observação 8:** Os professores utilizaram materiais nas aulas?

**Observação 8.1:** Quais materiais utilizaram nas aulas?

**Observação 9:** O material foi adequado?

**Observação 9.1:** O material foi adequado? Por quê? Por quanto tempo?

**Observação 10:** Sobre o comando do professor, como é?

**Observação 11:** Como funciona a progressão das aulas? Dá para perceber início, meio e fim?

**Observação 12:** Sobre o tipo de aula, ela é tecnicista, Lúdica com AMA, ou Lúdica sem objetivo.

**Observação 13:** Se houver objetivo, qual? Um ou mais?

**Observação 13.1:** Se houver objetivo, qual? Um ou mais?